

# **EVASÃO ESCOLAR NO CURSO TÉCNICO DE ELETROTÉCNICA DO IFBA - CAMPUS BARREIRAS**

SCHOOL DROPOUT IN THE TECHNICAL COURSE OF ELECTROTECHNICAL AT IFBA -  
BARREIRAS CAMPUS

Paula Vielmo<sup>1</sup>  
Maria do Carmo Gomes Ferraz<sup>2</sup>  
Carlla Emanuella Cardoso de Aquino<sup>3</sup>

## **RESUMO**

Este trabalho trata sobre o fenômeno da evasão escolar no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - Campus Barreiras, a partir de pesquisa desenvolvida através do Projeto de Incentivo à Aprendizagem (PINA). O objetivo deste estudo foi compreender o fenômeno da evasão escolar no Curso Técnico de Eletrotécnica, na forma subsequente, no período de 2013 a 2016, a partir de uma pesquisa com os/as estudantes que evadiram da Instituição, durante os semestres letivos. Para esta pesquisa, a metodologia utilizada foi de método misto. Houve a participação de 33 estudantes evadidos/as, que por meio das respostas dos questionários *online*, indicaram como um dos principais motivos da evasão escolar a dificuldade em conciliar os estudos com o trabalho.

**PALAVRAS-CHAVE:** Evasão escolar. Eletrotécnica. Educação Profissional. IFBA.

## **ABSTRACT**

This article discusses the phenomenon of school dropout at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Bahia in its Barreiras Campus, based on a research developed through the Learning Incentive Project (PINA). The aim of this study was to understand the phenomenon of school dropout in the Technical Course of Electrotechnical in its subsequent form, from 2013 to 2016, through a survey conducted with students who dropped out of the institution during these academic semesters. For this research, the methodology used was the one of mixed method. Thirty three students participated, all of whom had dropped out from school. The responses given through an online questionnaire

---

<sup>1</sup> Pedagoga do IFBA - Campus Barreiras, pós-graduanda em Educação em Gênero e Direitos Humanos. E-mail: paulavielmo@ifba.edu.

<sup>2</sup> Técnica em Assuntos Educacionais do IFBA - Campus Barreiras, Mestra em Educação (UFBA), professora de Sociologia da rede pública estadual (Bahia). E-mail: mariadocarmo@ifba.edu.br

<sup>3</sup> Graduanda do curso de Engenharia de Alimentos – IFBA - Campus Barreiras, bolsista PINA 2017. E-mail: carlla.manu@hotmail.com

indicated as one of the main reasons for school dropout the difficulty to combine studies with work.

KEYWORDS: School dropout. Electrotechnical. Professional education. IFBA.

## **1. INTRODUÇÃO**

O fenômeno da evasão escolar é uma realidade nos Institutos Federais e na educação pública brasileira, motivo de inúmeras pesquisas nessa área de conhecimento, e diz respeito ao abandono ou saída de estudantes da escola durante o ano ou semestres letivos. Assim, o tema passa a ser relevante e preocupante, para compreensão das suas causas e consequências, no sentido de que se possa desenvolver ações críticas e efetivas, para fazer o enfrentamento a essa realidade problemática, evidenciada a partir dos relatórios dos Conselhos de Classe e nos registros escolares/acadêmicos do Campus. Esse fenômeno preocupante vem sendo constatado pela Coordenação Técnico-pedagógica (COTEP), motivo deste estudo.

A evasão escolar tem contribuído para a exclusão dos estudantes na escola. Nesse sentido, tanto o acesso quanto a permanência das/os estudantes com êxito deve pautar as ações estratégicas da gestão, dos/as docentes e das coordenações pedagógica e de curso, no sentido de compreender/transformar/amenizar essa realidade e contribuir com a construção efetiva de ações, a partir das evidências, análise e compreensão desse fenômeno.

Nessa perspectiva, este artigo tem como objetivo geral compreender o fenômeno da evasão escolar no Curso Técnico de Eletrotécnica, na forma subsequente, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) - Campus Barreiras, no turno noturno, no período de 2013 a 2016, a partir de uma pesquisa com os/as estudantes que evadiram da Instituição durante os semestres letivos. As perguntas que motivaram essa pesquisa foram: Quais os percentuais de evasão escolar no Curso Técnico de Eletrotécnica do IFBA - Campus Barreiras, no período de 2013 a 2016? Quais motivos levaram os estudantes a evadirem do curso durante o semestre letivo? Qual o perfil desse estudante evadido? Em quais módulos se evidenciaram os maiores percentuais de evasão escolar?

No primeiro momento contextualizaremos essa problemática na educação profissional; no segundo momento apresentaremos a metodologia; no terceiro momento os dados e achados da pesquisa e por último a conclusão e as sugestões de ações a serem desenvolvidas para enfrentar essa problemática educacional no Campus Barreiras. Com base na pesquisa foi possível identificar fatores internos, externos e pedagógicos motivadores desse fenômeno, e sua complexidade para superação, tendo em vista, sobretudo, fatores socioeconômicos.

## **2. CONTEXTUALIZAÇÃO**

Nas palavras de Arroyo (2010), as desigualdades sociais aliadas ao crescimento histórico das injustiças têm seus impactos na educação quando verificamos o fenômeno da exclusão escolar, sendo necessário fazer essa articulação entre escola e sociedade para uma melhor

compreensão dessa problemática. Conforme Ferraz (2015, p. 19) “a educação não pode ser pensada sem relacioná-la com o contexto maior da sociedade, nos aspectos: político, econômico e cultural, porque o real é relacional”.

Nesse sentido, a Educação Profissional historicamente está associada, nas palavras de Figueiredo e Salles (2017, p. 356) “às concepções e modelos econômicos vigentes e às demandas por eles geradas no contexto do mercado de trabalho”. Assim, romper com essa lógica é um desafio atual. Diante disso, segundo relatório do Instituto de Pesquisa Aplicada, entre 2001 e 2013, houve uma expansão dos indicadores em 129,7%, nessa modalidade de ensino, podendo ser ofertada pelo setor público e/ou privado. Anteriormente, a Lei 11.741/08 alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, incluindo os artigos 36-A, 36-B, 36-C e 36-D, sobre a Educação Profissional. Com relação a sua forma de oferta, pode ser articulada com o ensino médio ou subsequente (para quem já concluiu o ensino médio).

O Curso Técnico em Eletrotécnica começou a ser ofertado ainda no antigo CEFET Unidade de Barreiras no ano de 2001, e o atual Projeto Pedagógico de Curso data do ano de 2007. O Curso Técnico de Nível Médio em Eletrotécnica na forma subsequente oferece anualmente 70 vagas, com entrada no primeiro e segundo semestres, através de processo seletivo, com aulas no turno noturno entre 18h45 e 22h00 e eventualmente aos sábados. A ênfase do curso é em projetos elétricos de baixa tensão, além da elaboração e execução de instalações elétricas residenciais, prediais, industriais e redes públicas e privadas de baixa e média tensão e análise de sistemas elétricos em alta tensão (CEFET, 2007, p. 13). Atualmente está em curso a reformulação curricular do curso.

### **3. PERCURSO**

O presente estudo foi realizado no IFBA - Campus Barreiras, através do Projeto de Incentivo a Aprendizagem (PINA), uma modalidade da Política de Assistência Estudantil do IFBA (2016) que visa contribuir tanto com a permanência na Instituição quanto com o desenvolvimento acadêmico da/o estudante. Este PINA, intitulado “Evasão no Curso Técnico de Eletrotécnica: Compreender para transformar”, pesquisou a evasão no curso técnico em Eletrotécnica na forma subsequente, entre o período compreendido de 2013 até 2016. Nesta pesquisa, foram considerados como estudantes evadidos todos aqueles que abandonaram e/ou foram reprovados por falta, partindo da definição da Organização Didática do IFBA (2008, p. 21), que diferencia reprovação por falta, abandono e evasão de acordo com o percentual de frequência. O artigo 56 desta norma considera reprovado por falta o/a estudante com frequência inferior a 75% e superior a 50%; e considerado abandono frequência de 25,1% a 50%, e será considerada evasão quando o estudante tiver frequência de 0% a 25%.

Para Johann (2012, p. 65) “a evasão é um fenômeno caracterizado pelo abandono do curso, rompendo com o vínculo jurídico estabelecido, não renovando o compromisso ou sua manifestação de continuar no estabelecimento de ensino” (apud FIGUEIREDO e SALLES, 2017, p. 3). Assim, tabulados os índices de evasão do curso, contactamos com a Coordenação de Registros Escolares (CORES) do próprio Campus, a fim de que nos fornecesse os dados pessoais dos/as estudantes matriculados/as no período estudado, a saber: nome completo,

endereço residencial, telefones e endereço eletrônico, para enviar o questionário de pesquisa.

Segundo Minayo (1994), a metodologia é a ferramenta mais apropriada para abordar a realidade, uma vez que é um conceito teórico, uma série de técnicas, permite a detecção da realidade e do potencial criativo do pesquisador, ou seja, é o caminho da pesquisa. Já nas palavras de Demo (1985), a metodologia é uma preocupação instrumental, que trata das formas de se fazer ciência, onde cuida dos procedimentos, das ferramentas e dos caminhos para a ciência tratar a realidade teórica e prática.

Para essa pesquisa foi utilizada uma abordagem mista, entendida como aquela que segundo Sampieri (2010) dá uma visão mais completa do objeto estudado, onde entram em análise números e porcentagens, assim como opiniões e ideias resultados de perguntas abertas (apud MATTA et al., 2016). Para Matta et al. (2016), essa abordagem ou método permite cruzar dados quantitativos com qualitativos, sendo complementares e dando uma ideia mais clara e completa do objeto em estudo. Ou ainda, o método misto nas palavras de Crenswell (2010) é uma abordagem que combina ou associa as formas qualitativa e quantitativa, sendo mais do que uma coleta e análise dos dois tipos de dados, envolvendo o uso das duas abordagens em conjunto, de modo que ambas sejam maior do que uma ou outra isolada.

Dessa maneira, a abordagem deste estudo foi mista, pois manipulou os dados descritivos quantificáveis através das análises e os dados sobre opiniões dos respondentes, através de questionário. Nesse sentido, para coletar os dados foi elaborado um instrumento *online* e encaminhado por e-mail para os estudantes evadidos, cujo endereço eletrônico constava na planilha fornecida pela CORES. Utilizamos o *Google Docs* como recurso principal para a formulação do questionário, em documento intitulado "Pesquisa sobre evasão no Curso Técnico em Eletrotécnica do IFBA, Campus Barreiras", com 47 (quarenta e sete) questões a respeito da vida escolar no Campus, sobre questões socioeconômicas, avaliação sobre o curso escolhido e os motivos que levaram o estudante a evadir do curso.

Considerando que nem todos os estudantes dispunham um endereço eletrônico, optamos por ligar e solicitar um e-mail, atualizado, para envio do formulário, objetivando garantir a quantidade de respostas que possibilitasse ao final da pesquisa dados confiáveis. Assim, para sabermos a quantidade de respostas suficientes para o andamento da pesquisa, ou seja, a definição da amostra utilizou um modelo estatístico disponível no *site Comento*.

Com o auxílio dessa ferramenta foram inseridos alguns dados relacionados à pesquisa, ou seja, parâmetros principais para a realização do cálculo amostral. Os parâmetros utilizados e inseridos foram: a população da pesquisa, erro amostral (5%) que consiste no índice de variação dos resultados, o nível de confiança (95%) que representa a probabilidade da amostra coletada, e a distribuição da população, que evidencia no grau de homogeneidade dos indivíduos. Escolhemos a forma homogênea, para valorizar as semelhanças entre a amostragem e analisar os dados de maneira a permitir indicar algumas saídas para a problemática recorrente da evasão escolar no curso de Eletrotécnica.

Por fim, de 101 estudantes que constavam na planilha inicial, o formulário foi enviado a 90 estudantes no período de novembro de 2017 a janeiro de 2018; destes, 21 e-mails foram

enviados duas vezes para o/a mesmo estudante, e do total 25 e-mails retornaram devido à inexistência dos endereços. Após essa etapa obtivemos uma amostra com 33 respostas.

#### 4. PROCEDIMENTOS DE CONSTRUÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

No Campus Barreiras, os números de evasão e reprovação são elevados, conforme observamos nas Planilhas Finais, porém dentre todos os cursos, destaca-se a evasão no curso Técnico em Eletrotécnica. Ao analisarmos tais Planilhas, identificamos que os dados de reprovação não correspondem ao real em virtude da ausência de registro correto da frequência estudantil nos Diários de Classe. Percebe-se que casos de reprovação correspondem, na realidade, a reprovação por falta, abandono ou evasão, conforme conceitos adotados pela Organização Didática (IFBA, 2008), já especificados anteriormente e que podem ser visualizados na Tabela 1:

Situação Acadêmica	411 (1º módulo)		421 (2º módulo)		431 (3º módulo)		441 (4º módulo)	
	N	%	N	%	N	%	N	%
<b>Aprovado</b>	6	12,5	13	92,8	8	80,0	12	100
<b>Reprovado</b>	33	68,8	-	-	-	-	-	-
<b>Reprovado por Falta</b>	8	16,7	-	-	-	-	-	-
<b>Abandono</b>	1	2,0	-	-	-	-	-	-
<b>Evadido</b>	-	-	1	7,2	-	-	-	-
<b>Trancamento</b>	-	-	-	-	2	20,0	-	-
<b>Total</b>	48	100	14	100	10	100	12	100

**Tabela 1** – Desempenho acadêmico de estudantes matriculados/as no curso Técnico de Eletrotécnica, no ano letivo de 2013 - 1º semestre.

Fonte: Elaborada pelas autoras com dados extraídos da CORES (2017)

Observa-se que, de acordo com os dados, há reprovações apenas no 1º módulo, sendo 33 reprovados de 48 matriculados/as, ou seja 68,8%; há 08 registros de reprovação por falta, 01 por abandono e nenhum por evasão, quando no cotidiano observamos uma evasão antes da metade do curso e apesar de não constar na tabela, analisamos cada caso, identificando que não há registro correto da frequência, o que faz com que os dados não correspondam exatamente a realidade. Nesse sentido, os dados dizem acerca de grande reprovação, quando a realidade é de grande evasão.

Situação Acadêmica	2014.1		2014.2		2015.1		2015.2		2016.1		2016.2	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
<b>Aprovado</b>	9	17,7	8	18,3	7	18,9	7	23,4	8	24,2	4	11,1
<b>Reprovado</b>	25	49,0	17	38,7	19	51,4	6	20,0	15	45,5	9	25,0
<b>Reprovado por Falta</b>	10	19,6	1	2,2	6	16,2	5	16,7	2	6,0	4	11,1
<b>Abandono</b>	5	9,8	9	20,5	2	5,4	10	33,3	8	24,3	18	50,0
<b>Evadido</b>	-	-	7	15,9	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Trancamento</b>	2	3,9	2	4,4	3	8,1	2	6,6	-	-	1	2,8
<b>Total</b>	51	100	44	100	37	100	30	100	33	100	36	100

**Tabela 2** – Desempenho acadêmico de estudantes matriculados/as no curso Técnico de Eletrotécnica, no 1º semestre de 2014 a 2016.

Fonte: Elaborada pelas autoras com dados extraídos da CORES (2017)

Ainda, os dados produzidos a partir das Planilhas dos Conselhos Finais acerca do desempenho acadêmico, expostos na Tabela 2, mostram a maior evasão no primeiro módulo, o que já era verificado no cotidiano acadêmico, por isso a partir de nossa experiência mostramos que a evasão no 1º módulo é sempre maior. Analisando o quantitativo, no período pesquisado, e comparando com o número de estudantes ingressantes, observamos que: 1) há mais desistentes do que concluintes e 2) a evasão está centrada na primeira etapa do curso.

Assim, para compreender os motivos que levam a evasão escolar dos estudantes do Curso Técnico de Eletrotécnica do IFBA/Campus Barreiras, aplicou-se questionário aos/as estudantes evadidos/as no período de 2013 a 2016. O questionário foi aplicado entre os meses de novembro de 2017 a janeiro de 2018. Perseguindo o objetivo desta pesquisa, foi elaborado o questionário, adaptado da pesquisa de Narciso (2015, p. 245-262), com seis tópicos: 1. Identificação; 2. Questões socioeconômicas; 3. Razões para a desistência; 4. Sobre a vida escolar; 5. Vida acadêmica no IFBA e 6. Avaliação sobre o curso escolhido.

### Identificação

O tópico identificação buscava saber nome completo, até qual módulo cursou, zona de residência, município, contato telefônico, e-mail, idade, sexo e raça dos/as estudantes evadidos/as. A partir das respostas, confirma-se que a maioria dos casos de evasão ocorre no início do curso, pois 82,6% evadiram no 1º módulo, 8,7% no 4º módulo e 8,7% não chegaram a frequentar as aulas. A maioria (87%) era residente na zona urbana e 13% na zona rural, no município de Barreiras (91,3%), demonstrando que o deslocamento para estudo entre municípios não é um fator predominante entre os sujeitos pesquisados.

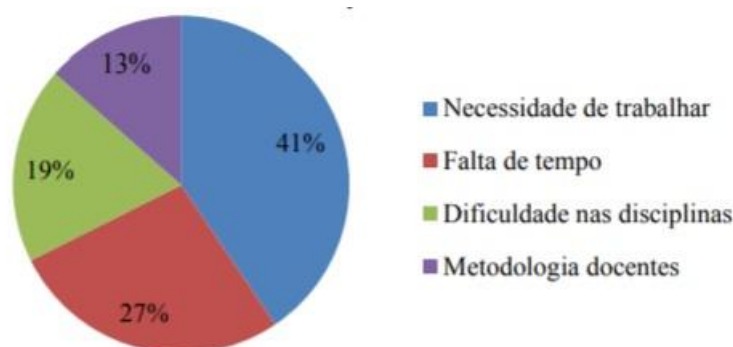
Os/as estudantes evadidos/as são jovens, majoritariamente na faixa etária entre 20 e 29 anos (74%) e 26% entre 30 e 41 anos de idade, sendo 82,6% do sexo masculino e 17,4% do sexo feminino. Conforme podemos observar e relatado em outras pesquisas, a Eletrotécnica é considerada um "território altamente masculinizado" (YANNOULAS, 2013, p. 50), podendo ser visto que há uma divisão sexual do trabalho. Para Kergoat (2009) a divisão sexual do trabalho é a forma de divisão social do trabalho por sexo, tendo como característica a destinação de homens ao trabalho produtivo e às mulheres ao trabalho reprodutivo, sendo as funções ocupadas pelos homens de maior valor social. Em relação ao perfil racial, dentre as opções branco/a, negro/a, oriental e indígena, 47,8% se autodeclararam negros/as, 30,4% brancos/as e 21,7% nenhuma das alternativas. Se considerarmos o perfil do público matriculado no curso, de acordo a Plataforma Nilo Peçanha (2017), 53,85% são considerados de cor/raça parda, 21,68% preta e 14,69% branca.

### Questões socioeconômicas

Dentre os vinte e três sujeitos que responderam a pesquisa, a maioria alegou renda familiar entre um salário-mínimo, e um salário-mínimo e meio (60,8%), sendo 47,8% solteiros/as, 47,8% casados/as e 4,3% em união estável. Sendo assim, 52,2% alegaram ter filhos/as, dos quais 75% informaram ter apenas 01 (um/a) filho/a e 47,8% não ter filhos/as. Questionados/as sobre quem cuidava do/a filho/a enquanto a pessoa estudava, 33,3% informaram ser a esposa. Novamente percebemos a presença da divisão sexual do trabalho, sendo as mulheres responsabilizadas pelo cuidado com os/as filhos.

### Razões para a desistência

O terceiro item buscou entender as razões pelas quais os/as estudantes evadiram do curso. A primeira pergunta "*suas atividades fora do IFBA contribuíram para a sua saída? Quais?*" apontam que fatores externos foram a principal motivação e indicam algo recorrente com os estudantes dos cursos noturnos: o abandono escolar em virtude do trabalho.



**Gráfico 1** - Razões para a desistência

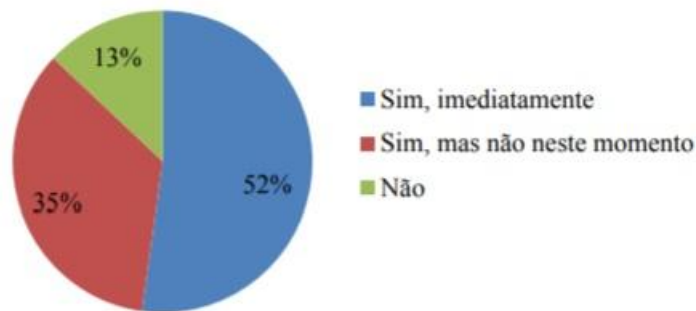
Fonte: Elaborada pelas autoras com dados extraídos das respostas dos questionários (2018)

Conforme Fredenhagen (2014), em artigo sobre evasão escolar no Instituto Federal de Brasília, "acentuadamente" o trabalho e as questões do dia a dia são as principais razões para a evasão, elementos que também aparecem em nossa pesquisa. No entanto, essa mesma

autora alerta sobre a necessidade de um olhar atento de cada contexto, pois o mesmo tema apresenta faces diferentes, exigindo medidas diferentes. Apesar de ser comum nos discursos de docentes, durante os Conselhos de Classe, acerca da “falta de base” como um dos motivos para o baixo rendimento escolar e abandono, novamente aparece a questão do trabalho como fator determinante para o abandono, uma realidade já conhecida das escolas brasileiras e dos cursos noturnos, mas que requer novas perspectivas e ações.

Diante da existência de diversos setores na Instituição, questionados/as se “*procurou resolver os problemas na instituição antes de abandonar o curso?*”, 60,9% dos entrevistados responderam negativamente. Esse dado indica haver necessidade de que os/as estudantes sejam informados/as amplamente e conheçam os serviços internos que podem auxiliar na tomada de decisão sobre abandonar o curso, por meio de escuta e de orientações.

Questionados/as se “foi uma decisão acertada abandonar o curso”, 82,6% alegaram que não foi uma decisão acertada abandonar o curso, confirmando os fatores externos à vontade deles/as, conforme apareceu em respostas anteriores. Como apontado por Fredenhagem (2014, p. 68) “chama-nos a atenção o número de alegações em que subjazem causas circunstanciais de abandono e a insistente ocorrência de arrependimento pela desistência ou, simplesmente, o desejo de nova oportunidade”, pois 87% alegaram interesse em retornar para o curso, sendo que 52,2% informaram interesse em retornar imediatamente e 34,8% mais adiante.



**Gráfico 2** - Tem interesse em retornar para o curso?

Fonte: Elaborada pelas autoras com dados extraídos das respostas dos questionários (2018)

Após evadir do curso de Eletrotécnica, 73,9% dos sujeitos pesquisados alegaram não ter se matriculado em outra Instituição, demonstrando que, de fato, o trabalho constitui-se em uma grande barreira para a permanência destes/as trabalhadores/as que resolvem estudar. Dos/as 26.1% que alegaram ter se matriculado em outra Instituição de Ensino, 83,3% foram para cursos de Ensino Superior, a maioria em instituições privadas.

Apesar do motivo alegado pela maioria para o abandono ter sido o trabalho, a questão “O que precisaria mudar para você voltar a frequentar regularmente o curso?” apresentou elementos externos e internos à Instituição, categorizados como “questões do trabalho” e “questões institucionais”.



Questões do trabalho		Questões institucionais	
Mudar o horário de trabalho	05	Docentes e metodologia	05
Trabalhar no município em que está sediado o campus	03	Curso/estágio	04
Outros	02		

**Tabela 3** - O que precisaria mudar para você voltar a frequentar regularmente o curso?

Fonte: Elaborada pelas autoras com dados extraídos das respostas dos questionários (2018)

Atualmente, 62,5% dos estudantes evadidos não estudam e destes, 30,8% alegaram ser por não conciliar os horários de trabalho e estudo. Além disso, para identificar lacunas em nossa Instituição e melhorias na oferta do serviço, perguntamos *“como é a Instituição que você gostaria de estudar?”*, ao passo que 26% responderam o próprio IFBA, houve indicação de flexibilização do horário das aulas. Afora, foram citadas a necessidade de aulas práticas e melhoria da metodologia docente. Ao chegarmos na pergunta *“em sua opinião, quais os motivos que levam o estudante a evadir ou sair do IFBA?”*, damos voz ao sujeito da evasão e à sua perspectiva, sendo que 39% fazem referência à metodologia e/ou didática docente. Acerca da questão metodológica na Educação Profissional, Barbosa e Moura (2013) afirmam como *“estratégia metodológica mais adequada”* a adoção de metodologias ativas como Aprendizagem Baseada em Problemas e Aprendizagem Baseada em Projetos para uma aprendizagem mais significativa por parte dos/as estudantes, que ocorre *“quando o aluno interage com o assunto em estudo – ouvindo, falando, perguntando, discutindo, fazendo e ensinando – sendo estimulado a construir o conhecimento ao invés de recebê-lo de forma passiva do professor”* (BARBOSA e MOURA, 2013, p. 55).

### Sobre a vida escolar

Este tópico buscou compreender a trajetória escolar dos/as estudantes evadidos/as antes, durante e após o ingresso no IFBA - Campus Barreiras. Assim, 56,5% respondeu não ter sido reprovado nenhuma vez na trajetória escolar, 30,4% ter sido reprovado uma vez e 13% ter sido reprovado duas vezes e 78,3% disseram ter sido a primeira vez que abandonaram a escola. Em relação ao tipo de transporte utilizado para comparecer às aulas, os dois principais informados foram ônibus (52,2%) e moto (43,5%). Ainda, havia uso de carro (8,7%), bicicleta (13%) e a pé (8,7%) e 91,3% estavam empregados/a quando estudavam no IFBA.

### Vida acadêmica no IFBA

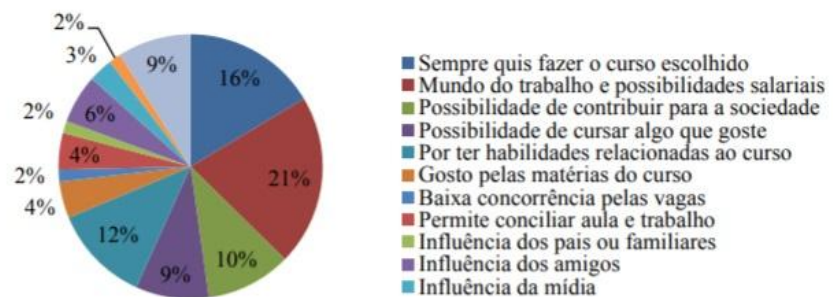
Acerca de uma autoavaliação sobre a participação nas aulas, 47,8% alegou ser *“boa”*. Ainda, parcela considerável, 30,4% alegou ser regular. Já em relação ao desempenho nas provas, instrumento de avaliação mais utilizado pelos/as docentes, 37,5% consideravam ter um bom desempenho, 37,5% regular, 20,8% ruim e 4,2% péssimo. Não houve avaliação de

desempenho como ótimo, deixando transparecer consciência acerca das carências, como aponta Fredenhagen (2014, p. 67).

Questionados/as sobre recebimento de algum auxílio para contribuir com a permanência, 95,7% afirmaram não terem recebido nenhuma modalidade. Em seguida, afim de investigar sobre discriminação no ambiente escolar como motivador para a evasão, perguntamos se “*Já sofreu algum tipo de discriminação no IFBA? (Agressão verbal/moral, constrangimento, outras)*”, sendo que 100% dos pesquisados afirmaram que não.

### Avaliação sobre o curso escolhido

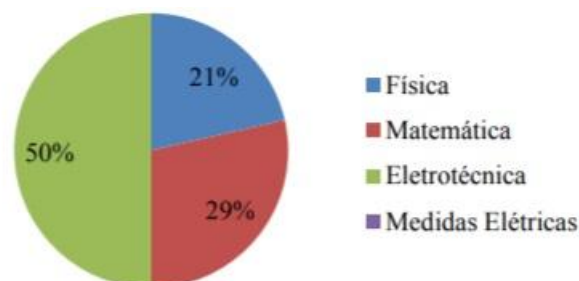
As respostas para a questão aberta “*Quais os motivos que o/a levaram a estudar no IFBA?*” apontam para uma referência em relação à qualidade do ensino e de ser uma Instituição Federal, argumento utilizado por 60,8% dos sujeitos. Já a questão seguinte, “*Qual (is) o (s) principal (is) motivo (s) para você vir estudar no IFBA?*”, vemos no Gráfico 5:



**Gráfico 3** - Qual (is) o (s) principal (is) motivo (s) para você vir estudar no IFBA?

Fonte: Elaborada pelas autoras com dados extraídos das respostas dos questionários (2018)

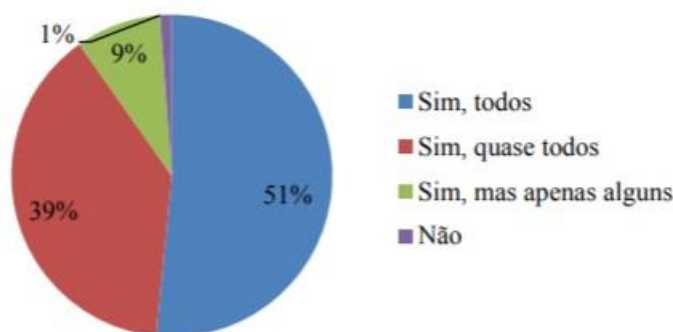
Assim, 69,6% consideravam o curso de Eletrotécnica difícil, alegando que **as maiores dificuldades** eram com relação a disciplinas da área das Ciências Exatas: Matemática, Física, Eletrotécnica (30,4%), dificuldades com algumas disciplinas e no acompanhamento destas (26%), conciliar trabalho e estudo (17,4%). Dentre as mulheres, uma alegou abandono do curso em virtude de gravidez de risco. Questionados/as especificamente acerca das disciplinas que tinha **mais facilidade** e em seguida, **mais dificuldade**, além de solicitar justificativa, temos que a disciplina com maior índice de reprovação é também a de motivo de maior dificuldade.



**Gráfico 4** – Disciplinas com maior dificuldade

Fonte: Elaborada pelas autoras com dados extraídos das respostas dos questionários (2018)

Para 87,5%, dos estudantes pesquisados afirmaram que o IFBA atendia as expectativas. Ainda, 52,2% consideram todo o corpo docente qualificado para ministrar as disciplinas, 39,1%, quase todos e 8,7% apenas alguns. Não solicitamos detalhamento acerca de quais profissionais seriam, por questões éticas. Além disso, 91,3% afirmaram que os conteúdos ensinados no IFBA faziam parte do interesse pessoal e profissional.



**Gráfico 5** - O corpo docente (professores) era qualificado para ministrar as disciplinas?

Fonte: Elaborada pelas autoras com dados extraídos das respostas dos questionários (2018)

Em relação a metodologia docente, 52% afirmaram ser boa ou ótima e 34,7% fizeram reclamações. Estes dados apontam para uma problemática que requer atenção, no tocante à formação continuada dos/as docentes. Por fim, questionados/as sobre alguma situação marcante do período em que estudava, 60,8% informaram que não. Os/as que responderam positivamente, 17,4% alegaram situações desagradáveis. 8,7% em relação à felicidade da aprovação e retorno aos estudos e 8,7% de boas memórias envolvendo docentes.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a realização desta pesquisa, tivemos muitas dificuldades ao obter as respostas dos formulários, o que pode ser explicado pelos inúmeros telefones e endereços eletrônicos inválidos. Inicialmente acreditávamos que seria tranquilo tal pesquisa, mas concluímos que pesquisar estudantes evadidos/as evidencia a existência da complexidade dessa temática. Apesar da evasão escolar ser um fenômeno considerado comum no contexto educativo dos Institutos Federais, requer atenção e análise cautelosa das motivações, para que intervenções significativas possam ser realizadas. Assim, concluímos que conciliar trabalho e estudo é a principal barreira para a permanência da classe trabalhadora e o principal motivo da evasão.

Verifica-se que apesar das respostas apontarem para a questão do trabalho, como uma das causas principais para evasão escolar, o fato do abandono ocorrer no primeiro módulo, com percentuais maiores, conforme os achados da pesquisa evidencia para a necessidade de estratégias mais eficazes para a obtenção de um melhor desempenho acadêmico, especialmente por se tratar de trabalhadores/as e na perspectiva de uma escola inclusiva.

Desse modo, apontamos para a necessidade de um novo projeto de curso que leve em consideração a realidade dos discentes da classe trabalhadora, com enfoque na revisão em áreas do conhecimento com maior lacuna em termos aprendizagem. Destacamos ainda a necessidade de formação continuada dos/as docentes, adequando as suas metodologias à

realidade dos/as estudantes que são parte do mundo do trabalho e a relevância da Educação Profissional em suas vidas. Além disso, o horário de início das aulas pode ser um dificultador para conciliar horários de estudo e trabalho, devendo ser considerado quando se trata de público oriundo da classe trabalhadora.

A evasão concentra-se basicamente no primeiro módulo, período de adaptação ao ambiente escolar, haja vista que diversos estudantes estão afastados da escola há alguns anos e requerem tempo para adaptação com a dinâmica escolar. Os dados produzidos inicialmente a partir das planilhas dos Conselhos de Classe Final indicaram que dos 329 estudantes matriculados/as entre 2013 e 2016, apenas 22,5% concluíram o curso.

Diante disso, sugerimos uma carga horária maior para revisão em cálculo, área de maior dificuldade indicada pelos/as estudantes evadidos/as. É preciso considerar que parcela significativa apontou questões relacionadas à metodologia docente, indicando que não eram significativas ao ponto de permanecerem no curso. Por fim, esse estudo preliminar aponta para a necessidade de uma escola inclusiva, sensível ao fato dos/as estudantes terem dificuldades em conciliar trabalho e estudo. Assim, é preciso garantir o acesso com sucesso a uma parcela cada vez maior dos estudantes oriundos da classe trabalhadora.

## REFERÊNCIAS

- ARROYO, M. G. Políticas educacionais e desigualdades: à procura de novos significados. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1381-1416, out./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v31n113/17.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2015.
- BARBOSA, Eduardo Fernandes Barbosa; MOURA, Dácio Guimarães de. Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. **B. Tec. Senac**, Rio de Janeiro, v. 39, n.2, p.48-67, maio/ago. 2013. Disponível em: <<http://www.bts.senac.br/index.php/bts/article/view/349>>. Acesso em: 19 dez. 2018.
- BRASIL. **Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008**. Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11741.htm)>. Acesso em: 11 mar. 2017.
- BRASIL. **Plataforma Nilo Peçanha**. Disponível em: <https://www.plataformanilopecanha.org/>. Acesso em: 18 jul. 2018.
- CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1985. Disponível em: <<http://maratavarepsictics.pbworks.com/w/file/attach/74301206/DEMO-Introducao-a-Metodologia-da-Ciencia.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2018.
- Ensino em Foco**, Salvador, v. 2, n. 4, p. 49-62, abr. 2019.

FERRAZ, Maria do Carmo Gomes. **Exclusão na escola no contexto das políticas afirmativas: reprovação e evasão no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - Campus de Barreiras sob o olhar dos atores envolvidos no processo.** 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/18168>>. Acesso em: 18 jul. 2018.

FIGUEIREDO, Natália Gomes da Silva e SALLES, Denise Medeiros Ribeiro. Educação Profissional e evasão escolar em contexto: motivos e reflexões. **Ensaio: aval.pol.públ.Educ.** Rio de Janeiro, 2017, vol.25, n.95, pp.356-392. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40362017000200356&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40362017000200356&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 18 jul. 2018.

FREDENHAGEM, Sheyla Villar. Evasão escolar no âmbito do Instituto Federal de Brasília. **Revista Eixo**, Brasília-DF, v.3, n. 2, jul-dez de 2014. p. 49-71. Disponível em: <<http://revistaeixo.ifb.edu.br/index.php/RevistaEixo/article/view/160>>. Acesso em: 05 nov. 2017.

IFBA. Conselho Diretor. **Proposta de Organização Didática dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do CEFET - BA.** Salvador: Conselho Diretor, 2008. Disponível em: <http://portal.ifba.edu.br/proen/doc/organizacao-didtica-ensino-tnico.pdf>>. Acesso em: 18 jul. 2018.

IFBA. Conselho Superior. **Resolução Nº 25, de 23 de maio de 2016.** Diretrizes e Normas da Política de Assistência Estudantil do IFBA. Salvador: Conselho Superior, 2016. Disponível em: <[http://portal.ifba.edu.br/proen/doc/resolucao-no-25\\_assistenci-estudantil.pdf](http://portal.ifba.edu.br/proen/doc/resolucao-no-25_assistenci-estudantil.pdf)>. Acesso em: 18 jul. 2018.

KERGOAT, Danièle. Divisão sexual do trabalho e relações sociais de sexo. In: HIRATA, Helena et al (orgs). **Dicionário crítico do feminismo.** São Paulo: Editora UNESP, 2009, p.67.

MATTA, Claudio Henriques et al. Análise dos fatores envolvidos na evasão escolar dos Cursos técnicos do IF sudeste MG do campus Santos Dumont. **III CONEDU**, 2016. Disponível em: <[https://editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO\\_EV056\\_MD1\\_SA2\\_ID12046\\_16082016190638.pdf](https://editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD1_SA2_ID12046_16082016190638.pdf)>. Acesso em: 15 jul. 2018.

MINAYO, M. C. S. et al. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** 21 ed. - Rio de Janeiro: Vozes. 1994.

NARCISO, Luciana Gusmão de Souza. **Análise da Evasão nos Cursos Técnicos do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – Câmpus Arinos: Exclusão da Escola ou Exclusão na Escola?** 2015. Dissertação (Mestrado em Sociologia Política) - Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/159413>>. Acesso em: 10 jun. 2018.

VIELMO, Paula et al. Evasão Escolar no Curso Técnico de Eletrotécnica do IFBA - Campus Barreiras.

YANNOULAS, Silvia Cristina (Coord.). **Trabalhadoras** – Análise da Feminização das Profissões e Ocupações. Brasília: Editorial Abaré, 2013.